

Contribuições da Psicologia para a compreensão da saúde mental de profissionais da enfermagem: uma análise a partir das condições de trabalho

Bruno Urbano da Silva, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Talita Butzske Bússolo, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Fabiana De Cássia Santos Polinarski, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Julia Cristina de Oliveira, Psicologia, Unicampo, Brasil

Matheus Vinicius Fonceca Pereira, Psicologia, Unicampo, Brasil

Sarah Casali Cordeiro, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil

Lais dos Santos Fantinati, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil, E-mail:
laisfantinati50@gmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem se consolidado como uma temática de grande relevância no campo da saúde pública e, especialmente, para a Psicologia, na medida em que envolve a compreensão dos processos subjetivos produzidos nas relações sociais e nas condições concretas de trabalho. A atuação desses profissionais é marcada por jornadas extensas, alta demanda emocional e condições laborais frequentemente precarizadas, configurando um cenário propício ao sofrimento psíquico.

Nesse contexto, a Psicologia assume papel fundamental ao possibilitar a análise crítica dos processos de adoecimento mental, superando explicações individualizantes e reconhecendo a influência das determinações sociais na constituição do sofrimento. A partir de referenciais como a Psicologia Histórico-Cultural e o materialismo histórico-dialético, compreende-se que o trabalho ocupa lugar central na constituição do sujeito, sendo simultaneamente fonte de desenvolvimento e, em condições adversas, de adoecimento (Marx, 2017; Leontiev, 2004).

A enfermagem, enquanto prática social essencial ao funcionamento dos serviços de saúde, está inserida em uma organização do trabalho que frequentemente prioriza a produtividade em detrimento das necessidades humanas. Elementos como múltiplos vínculos empregatícios, jornadas prolongadas, exposição constante ao sofrimento, à dor e à morte, além da escassez de recursos institucionais, evidenciam as contradições presentes no cotidiano de trabalho desses profissionais. Esse cenário foi intensificado durante a pandemia de COVID-19, ampliando os níveis de estresse e sofrimento psíquico, mas mesmo após o período pandêmico é importante salientar a importância da discussão das condições de trabalho desses profissionais (Duarte; Silva; Bagatini, 2021).

Diante disso, torna-se fundamental que a Psicologia se debruce sobre as demandas específicas do trabalho em enfermagem, compreendendo como essas condições influenciam a saúde mental dos trabalhadores. Tal compreensão permite não apenas subsidiar intervenções mais eficazes, mas também fomentar a construção de estratégias institucionais e políticas públicas voltadas à promoção do bem-estar psicológico.

Além disso, discutir a saúde mental desses profissionais implica deslocar a culpabilização do sujeito pelo seu adoecimento, reconhecendo que sintomas como ansiedade, depressão e burnout não são meramente individuais, mas expressões das condições materiais e históricas de produção da vida, como ressaltava Almeida (2018). Assim, o presente estudo busca contribuir para o debate crítico acerca da relação entre trabalho e saúde mental na enfermagem. Nesse sentido, tem como objetivo analisar, à luz da Psicologia e da Teoria da Determinação Social do Processo saúde-doença, as consequências das demandas laborais exaustivas sobre o adoecimento psíquico desses profissionais.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. A abordagem qualitativa permite compreender os significados e interpretações relacionados ao fenômeno estudado, considerando sua complexidade (Marconi; Lakatos, 2017).

O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, com levantamento de produções científicas em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além de documentos institucionais. Foram utilizados descritores como “Enfermagem”, “Saúde mental” e “Pandemia”, considerando publicações a partir dos anos 2000. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando compreender as relações entre condições de trabalho e adoecimento psíquico nos profissionais de enfermagem.

REVISÃO DE LITERATURA

A rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem é marcada por exigências físicas, emocionais e organizacionais intensas. O trabalho da área da enfermagem é dividido em diferentes categorias, sendo elas a) enfermeiros, b) técnicos e c) auxiliares. Cada uma dessas categorias implica responsabilidades distintas, mas que convergem para um cotidiano de alta demanda e pressão (Machado et al., 2016).

Além disso, fatores como jornadas prolongadas, trabalho noturno e acúmulo de funções contribuem significativamente para o desgaste físico e mental, como ressaltam Silva, Rotenberg e Fischer (2011). Em unidades de clínica médica e cirúrgica os profissionais são expostos a uma rotatividade maior de pacientes, nos quais possuem especialidades distintas gerando uma demanda maior de profissionais de enfermagem (Santos et al., 2018). Já unidades de terapia intensivas (UTIs) além da carga elevada de trabalho, também são disponibilizadas tecnologias para realização de tratamentos menos invasivos,

proporcionando aumento na complexidade no atendimento e por consequência, estresse no profissional de saúde (Cargnin et al., 2016).

A partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano não pode ser compreendido de forma dissociada das condições concretas de existência dos sujeitos, estando diretamente relacionado às relações sociais e às atividades que estruturam a vida cotidiana. Nesse sentido, conforme discutido por Fantinati (2023), o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social e da apropriação da cultura, sendo profundamente influenciado pelas condições históricas e materiais nas quais o indivíduo está inserido. Assim, ao considerar o trabalho como atividade central na organização da vida social, compreende-se que as formas pelas quais ele se estrutura impactam diretamente o desenvolvimento humano e a saúde psíquica, evidenciando que o sofrimento não é resultado de fragilidades individuais, mas expressão das condições concretas de vida.

A partir da perspectiva do materialismo histórico-dialético, o trabalho é compreendido como atividade central na constituição do ser humano (Marx, 2017; Leontiev, 2004). No entanto, nas sociedades capitalistas contemporâneas, a organização do trabalho pode gerar contradições que resultam em sofrimento e adoecimento psíquico. A inserção da enfermagem na lógica produtiva implica que os processos de trabalho nem sempre priorizam as necessidades humanas do cuidado, pois muitas vezes respondem às exigências de produtividade, economia de recursos e controle institucional, o que repercute diretamente na experiência subjetiva e na saúde mental desses trabalhadores (Kirchhof, 2003).

Nesse sentido, a determinação social do processo saúde-doença evidencia que fatores como condições de trabalho, renda e organização social influenciam diretamente a saúde dos indivíduos. Assim, o adoecimento mental não pode ser compreendido de forma individualizada, mas como resultado de processos históricos e sociais conforme ressalta Almeida (2018).

Sendo assim, para compreendermos o processo de saúde e adoecimento, é necessário compreender a sociedade na qual o indivíduo está inserido e como ela está organizada. No contexto atual, vivemos sob as formas de produção capitalistas, que impõem dinâmicas materiais e ideológicas específicas. Investigar o processo saúde-doença, portanto, implica examinar criticamente o capitalismo contemporâneo e suas características, tais como a intensificação das jornadas de trabalho, a competitividade, a superprodutividade e a precarização das condições de trabalho, que moldam os atuais processos laborais. Somente a partir dessa perspectiva é possível compreender em profundidade o perfil de saúde da sociedade atual, marcado pelo aumento dos índices de sofrimento psíquico e adoecimento mental (Viapiana; Gomes; Albuquerque, 2018).

Com base nessa perspectiva, o adoecimento psicológico pode ser entendido como o conjunto de alterações emocionais e comportamentais que comprometem o bem-estar mental e interferem na vida pessoal e profissional do indivíduo. Entre os principais sintomas de sofrimento psicológico estão a tristeza persistente, o medo, a angústia, a irritabilidade e o cansaço emocional. Esses sinais tendem a surgir quando o sujeito é exposto a situações de sofrimento

intenso, pressão contínua ou condições de trabalho que ultrapassam sua capacidade de enfrentamento (Almeida, 2018; Souza, 2024).

Entre os principais agravos à saúde mental dos profissionais de enfermagem destacam-se a ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout. Esta última é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Vieira; Russo, 2019). Desse modo, o sofrimento e adoecimento mental de técnicos de enfermagem e enfermeiros não é apenas uma consequência individual, mas sim um reflexo das condições estruturais que regem a organização do trabalho na área da saúde, como destacam Santos et al. (2020).

Estudos apontam que a pandemia de COVID-19 agravou significativamente esse cenário, intensificando a exposição dos profissionais de enfermagem ao estresse, ao sofrimento psíquico e à sobrecarga de trabalho (Duarte; Silva; Bagatini, 2021; Souza et al., 2021). Durante esse período, esses trabalhadores estiveram na linha de frente do cuidado, submetidos a jornadas exaustivas, escassez de recursos, risco constante de contaminação e contato direto e contínuo com a dor, o sofrimento e a morte, o que potencializou o desgaste emocional e psicológico.

Entretanto, mesmo após o período mais crítico da pandemia, os impactos sobre a saúde mental desses profissionais permanecem evidentes e persistentes, revelando que o sofrimento psíquico não se restringe apenas a contextos emergenciais, mas está enraizado nas condições estruturais do trabalho em saúde. Pesquisas recentes como a de Martins et al. (2024) indicam a continuidade de sintomas como ansiedade, depressão, exaustão emocional, insônia e Síndrome de Burnout, demonstrando que a sobrecarga, a precarização das condições de trabalho e a falta de suporte institucional seguem como elementos centrais no processo de adoecimento.

Nesse sentido, a pandemia, considerada um marco histórico na intensificação de trabalho e sofrimento psíquico dos profissionais da enfermagem, não deve ser compreendida como um evento isolado, mas como um elemento que evidenciou e intensificou contradições já presentes na organização do trabalho em enfermagem. Assim, torna-se fundamental compreender que o sofrimento psíquico desses profissionais não é circunstancial, mas expressão de um modelo de produção que mantém e reproduz condições laborais exaustivas, reforçando a necessidade de intervenções que ultrapassem o nível individual e alcancem mudanças estruturais no campo do trabalho e da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que o adoecimento psicológico entre profissionais de enfermagem está diretamente relacionado às condições de trabalho e às determinações sociais que organizam a vida em sociedade. A partir do referencial da Psicologia Histórico-Cultural e do materialismo histórico-dialético, evidenciou-se que o trabalho ocupa papel central na constituição do sujeito, podendo tanto promover desenvolvimento quanto gerar sofrimento, a depender das condições concretas em que se realiza.

Nesse sentido, os dados analisados demonstram que a rotina de trabalho na enfermagem, marcada por jornadas extensas, sobrecarga, exigências emocionais intensas, precarização das relações laborais e escassez de recursos, configura um cenário propício ao desenvolvimento de sofrimento psíquico, expresso em sintomas como ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout. Tais manifestações não podem ser compreendidas como fenômenos individuais ou exclusivamente biológicos, mas como expressões das contradições presentes na organização do trabalho em saúde e no modo de produção vigente.

Destaca-se, nesse contexto, a importância da Psicologia enquanto área do conhecimento comprometida com a compreensão crítica dos processos de saúde e adoecimento, especialmente no que se refere à análise das condições de produção material da vida e das relações de trabalho. Tal posicionamento encontra respaldo no próprio Código de Ética Profissional do Psicólogo, que orienta a atuação pautada na análise “crítica e historicamente da realidade política, econômica, social e cultural” visando “promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades [contribuindo] para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (CFP, 2005, p. 7).

Além disso, a realização de estudos como este também se mostra relevante para a própria área da enfermagem, na medida em que possibilita a conscientização dos profissionais acerca das condições em que estão inseridos. Ao favorecer um olhar mais crítico e humanizado sobre a realidade do trabalho, tais reflexões podem contribuir para a construção de práticas mais sensíveis à saúde mental, tanto no cuidado com o outro quanto na gestão das equipes e dos processos de trabalho.

Por fim, ressalta-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e institucionais que promovam melhores condições de trabalho, suporte psicológico e valorização profissional. Compreender e intervir sobre o adoecimento psíquico na enfermagem exige, portanto, ultrapassar análises individualizantes e avançar na construção de estratégias coletivas que garantam condições dignas de trabalho e de vida para esses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Enfermagem. Saúde Mental. Condições de Trabalho. Sofrimento Psíquico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos do humor** (Tese) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c91c17ee-5dd1-4b09-9186-c9b76684380e/content>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.
- CARGNIN, M. C. dos S.; OTTOBELLI, C.; DEVOS BARLEM, E. L.; CEZAR-VAZ, M. R. Tecnologia no cuidado da enfermagem e a carga de trabalho em UTI. **Revista de Enfermagem UFPE**, on line, Recife, v. 10, n. 2, p. 903–907,

2016. DOI: 10.5205/1981-8963-v10i2a11035p903-907-2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11035>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

DUARTE, M. DE L. C.; SILVA, D. G. da.; BAGATINI, M. M. C.. Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, p. e20200140, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MnRHWqvgq3kTrHQ3JP5LR7H/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.

KIRCHHOF, A. L. C.. O trabalho da enfermagem: análise e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 6, p. 669–673, nov. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/fdW4yBHcWxF6gtJjQ8yzthC/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.

FANTINATI, L. dos S. **Bicho-papão ou amigo simbólico? Contribuições da teoria histórico-cultural para a organização do ensino inicial de matemática**. Maringá, PR, 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2024/lais-dos-santos-fantinati-bicho-papao-ou-amigo-simbolico-contribuicoes-da-teoria-historico-cultural-para-a-organizacao-do-ensino-inicial-de-matematica>. Acesso em: 19 abr. 2026.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2a ed. São Paulo: Centauro. 2004.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, M. H.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; OLIVEIRA, El. de; LEMOS, W.; AGUIAR FILHO, W.; LACERDA, W. F. de; SANTOS, M. R. dos; SOUZA JUNIOR, P. B. de; JUSTINO, E.; BARBOSA, C.. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. Brasília, DF: **Conselho Federal de Enfermagem – COFEN**, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/86926541/Aspectos_Gerais_Da_Forma%C3%A7%C3%A3o_Da_Enfermagem_O_Perfil_Da_Forma%C3%A7%C3%A3o_Dos_Enfermeiros_T%C3%A9cnicos_e_Auxiliares>. Acesso em: 19 de abr. 2026.

MARTINS, I. P.; ANDRADE, A. B. de C.; PINHEIRO, P. L. L.; RODRIGUES, L. S.; LEAL, J. C. A saúde mental do profissional de enfermagem no ambiente intra-hospitalar. **Lumen et virtus**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 8476–8489, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2357>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo, SP: Boitempo. 2017.

- SANTOS, D. L. dos .; BARRETO, D. C. de O. V. .; SILVA, L. A. da .; MARQUES, L. R. .; MACHADO, P. R. F. .; MARTA, C. B. . Contributos que afetam a saúde mental do enfermeiro: revisão integrativa. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 9, n. 48, p. 1291–1295, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2019v9i48p1291-1295. Disponível em: <https://www.revistasauodecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/85>. Acesso em: 19 de abr. 2026.
- SANTOS, J. L. G. dos; MENEGON, F. H. A.; SCHNEIDER, D. G.; HIGASHI, G. D. C.; COPELLI, F. H. da S.; ERDMANN, A. L. Ambiente de trabalho do enfermeiro em unidades de clínica médica e cirúrgica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 72–87, 2018. DOI: 10.5902/2179769229506. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/29506>. Acesso em: 19 de abr. 2026.
- SILVA, A. A.; ROTENBERG, L.; FISCHER, F. M.. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 6, p. 1117–1126, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/zDTfDqPg9tKBcgXHbVrMLLk/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.
- SOUZA, M. M. de. Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Brasil: Revisão Integrativa. RCMOS - **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, p. 1–6, 2024. Disponível em: <<https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/396>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.
- SOUZA, N. V. D. de O.; CARVALHO, E. C.; SOARES, S. S. S.; VARELLA, T. C. M. Y. M. L.; PEREIRA, S. R. M.; ANDRADE, K. B. S. de. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, p. e20200225, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/MHPHGNGFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de abr. 2026.
- VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. De. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 175–186, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Y36fDqvZL5Js4nnWpXrYpBb/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 19 de abr. 2026.
- VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 02, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2019.v29n2/e290206/#>>. Acesso em 19 de abr. 2026.